

pombos urbanos, mucormicose e cromoblastomicose. Nos quizzes realizados, abordou-se esclarecimentos quanto à candidíase e à pneumocistose e, no reels, informou-se acerca dos micetomas. Em virtude dessas publicações, com os 674 seguidores do perfil, alcançou-se 734 contatos, com 5.813 impressões atinentes aos conteúdos postados. As publicações em forma de 'post', foram as que alcançaram mais pessoas, desde as seguidoras do perfil (n = 486), até os que não seguem (n = 175), sendo o principal modelo usado para disseminar o conteúdo científico proposto. Contudo, a postagem feita em forma de 'reels' mostrou um grande potencial ao atingir um total de 235 indivíduos, sua maioria absoluta entre seguidores. Cerca de 92% dos seguidores são brasileiros, entretanto, contatos de países como Argentina, Colômbia e Paraguai também foram alcançadas.

Conclusão: As redes sociais são importantes ferramentas que podem ajudar a disseminar conteúdos sobre as patologias negligenciadas como as infecções fúngicas.

Palavras-chave: Infecções fúngicas Micose invasiva Tecnologias de informação Instagram

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102955>

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO POR MEIO DA TELEPROPEDEÚTICA: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA PRÁTICA CLÍNICA REMOTA EM INFECTOLOGIA

Sylvia Lemos Hinrichsen^{a,*}, Marcela Coelho de Lemos^b, Líbia Moura^b

^a Instituto Social Medianeiras da Paz (ISMEP) – PSA Nordeste, Recife, PE, Brasil;

^b Centro de Ciências Médicas (CCM), Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: A telepropedeútica no atendimento a pacientes por teleconsulta refere-se à realização de exames físicos e avaliação dos sinais vitais à distância. Embora alguns exames mais complexos não possam ser realizados remotamente, existem várias técnicas e abordagens que podem ser adotadas para se obter informações essenciais durante uma consulta virtual. Este estudo tem como objetivo descrever diretrizes clínicas para realizar remotamente o exame físico de pacientes, utilizando a telepropedeútica como uma abordagem assistencial à distância.

Métodos: A partir da assistência por teleconsulta, de infectologia de 3.000 pacientes, cadastrados em plataformas clínicas digitais certificadas em telessaúde, durante o período de Novembro de 2020 a Junho de 2023, foram identificados elementos de apoio para a construção de um roteiro de avaliação semiológica virtual que viabilizasse uma anamnese e exame físico por meio de videoconferência, objetivando uma melhor relação médica através de manobras assistidas pelo paciente, de forma humanizada e com um maior número de informações relevantes sobre a história clínica, sintomas e percepções individuais.

Resultados: Foi possível obter o histórico do paciente e a avaliação clínica durante as teleconsultas, já que as informações eram obtidas pela entonação da voz, expressão facial e linguagem corporal. No roteiro telepropedeútico foram identificados como relevantes na abordagem clínica dos pacientes remotamente assistidos: 1- histórico do paciente; 2- exames visuais e de audição; 3- exames respiratórios; 4 - avaliação cardiovascular; 5- avaliação neuromuscular; 6- avaliação neurológica básica; 7- exame abdominal; 8- encaminhamentos/ exames complementares. Os diagnósticos identificados incluíram Covid-19, sífilis, candidíase recorrente, herpes zoster varicela, herpes simples recorrente, aconselhamento de PREP e vacinas, toxoplasmose gestacional, micobactéria de crescimento rápido em ferida cirúrgica, osteomielite crônica, e outras infecções.

Discussão/Conclusão: A teleconsulta utilizando a telepropedeútica permite, uma assistência clínica de qualidade, além de possibilitar a ampliação de serviços de saúde, especialmente de infectologia, para pacientes em locais com limites de acesso a serviços de saúde. Quando possível, poderá se combinar o uso de dispositivos remotos para a avaliação da frequência cardíaca, eletrocardiograma e/ ou de monitoramentos, potencialmente disponíveis para os pacientes.

Palavras-chave: Telemedicina Telepropedeútica Teleconsulta

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102956>

EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA: CICLO DE DEBATES EM ESCOLA PÚBLICA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Matheus de Freitas Feitoza^{a,*},
Sebastião Pires Ferreira Filho^b,
Rosana Maria Barreto Colichi^b

^a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Bauru, SP, Brasil;

^b Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: Com um perfil epidemiológico complexo, com persistência de agravos transmissíveis e ciclos epidêmicos, principalmente em grupos sociais mais vulneráveis, o gerenciamento desses riscos deve abordar a cultura e determinação social local. Para isso, faz-se necessário aplicar diferentes formas de comunicação que permitam a interação com a equipe de saúde e a comunidade, utilizando imagens, sons, vídeos e atividades práticas. Justificativa: O risco de muitas doenças infecciosas pode ser evitado por cuidados básicos diários. O desenvolvimento de ações educacionais em saúde pretende levar conhecimento e proporcionar a mudança de cultura dos estudantes.

Objetivo: Realizar ações de promoção e educação em saúde para a prevenção de doenças infecto-parasitárias por meio de ciclo de debates junto a estudantes de uma instituição da rede pública de ensino, visando despertar no público-alvo a capacidade de identificar, caracterizar e prevenir as respectivas doenças abordadas.

Métodos: ciclo de debates mensais abordando doenças infec-parasitárias mais prevalentes na comunidade. Os encontros são realizados em escola da rede de ensino público